

BIBLIOTERAPIA NA SOCIEDADE ESPÍRITA OBREIROS DA VIDA ETERNA (SEOVE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luma Rocha Santos¹
Aline Viani Brito²
Karyn Lais Alves³
Georgia Herculano Mastroianni⁴

Resumo: O presente relato de experiência teve intuito de descrever a atividade da aplicação da biblioterapia com as idosas do lar de idosos, casa denominada “Lar de Zenóbia”, esta se encontrou na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna - SEOVE. A vivência teve como objetivo principal proporcionar momentos de lazer, alegria e descontração para as idosas, por meio do uso da leitura de histórias, utilização de músicas para ambientação e do diálogo para a expressão de cada uma das idosas que se interessassem. O método consistiu na elaboração de um projeto com a descrição da escolha de um ambiente para a prática, contato inicial para a permissão, seleção e escolha de textos e músicas, distribuição das tarefas, preparo para a leitura de textos, aplicação da biblioterapia, diálogo e registros. A aplicação do método da biblioterapia resultou de modo positivo e prazeroso, onde as idosas recordaram momentos de suas vidas e sorriram. A partir da experiência concluímos que a biblioterapia foi uma forma de interagir e levar alegria às idosas da SEOVE.

Palavras-chave: Biblioterapia. Lar de idosos. Leitura-função terapêutica. Leitura.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A aplicação de vivência de biblioterapia foi realizada por meio da leitura de histórias e com o auxílio de músicas para a ambientação do local. Nós decidimos utilizar o método biblioterapêutico para propiciar um momento de lazer e descontração ao grupo de idosas moradoras do “Lar de Zenóbia”, mantido pela Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna - SEOVE.

Temos o entendimento de que a atividade de Biblioterapia, pautada no potencial terapêutico da leitura e interpretação de contos, romances, poesias e outros textos, pode utilizar-se, também, de outras formas artísticas como música, dramatização e etc., conforme visto no texto de Caldin (2001).

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina em Biblioteconomia. E-mail: lumarochas@gmail.com

² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina em Biblioteconomia. E-mail: lini_liviani@hotmail.com

³ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina em Biblioteconomia. E-mail: karynlais@hotmail.com

⁴ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: georgia.mastroianni@yahoo.com.br

Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

Esta prática foi desenvolvida como requisito parcial proposto no plano de ensino da disciplina de Biblioterapia do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante o primeiro semestre de 2018.

A Biblioterapia proporciona, através de histórias compartilhadas, momentos lúdicos de interação entre o leitor (narrador) e ouvintes (participantes), onde o texto apresentado pode contribuir para benefícios como, a melhoria da autoestima, redução das tensões diárias, valorização da comunicação e interação social, livre expressão e manifestação de pensamentos, ideias e sentimentos, ou seja, daquilo que cada pessoa cultiva em seu interior e é capaz de transmitir ao mundo (Caldin 2001).

Nossa equipe de aplicação de Biblioterapia foi composta por quatro acadêmicas do curso de Biblioteconomia da UFSC, que utilizaram dois textos literários de temática infantil, música ambiente para ajudar a criar um clima mais descontraído e uma roda de conversa sobre as histórias, que proporcionou às idosas a busca na memória de lembranças da infância.

Lembramos que as histórias foram adaptadas para que pudessem ser melhores compreendidas pelas participantes. A escolha dos textos se deu por conter temas que remetem ao universo infantil e as brincadeiras de infância. Deste modo, foi possível desenvolver um diálogo de aproximação das aplicadoras de Biblioterapia com as idosas da SEOVE. Sendo a infância, por nós considerada, como uma das fases mais repletas de alegrias, diversão e aventuras na vida das mulheres participantes da atividade.

Entendemos que da infância e de suas brincadeiras é que podemos guardar algumas boas lembranças e à elas voltarmos quando quisermos. A atividade biblioterapêutica por nós desenvolvida possibilitou o exercício de lembrar e revisitar a infância.

Nossa escolha pelo espaço se deu porque uma das componentes da equipe freqüente, como voluntária a SEOVE, além do quesito recepção e acolhimento desde o primeiro contato realizado com a instituição.

Compreendemos que a Biblioterapia é uma atividade de que pode ser aplicada em grupos diversos, e especialmente neste caso, ela pode beneficiar pessoas idosas que vivem em lares e instituições de amparo.

Foi neste contexto que a aplicação da vivência de Biblioterapia foi realizada com as idosas atendidas pela SEOVE, mais especificamente, na casa que as acolhe, denominada “Lar de Zenóbia”, lugar que conta atualmente com 27 senhoras de idades variadas.

Pretendeu-se realizar as atividades biblioterapêuticas com um grupo de mais ou menos nove idosas, que são aquelas que possuem melhor condição de saúde física e emocional, estando aptas a

participar das atividades propostas por nossa equipe.

A SEOVE é uma entidade filantrópica de amparo à velhice e de trabalhos com a comunidade, fundada em 10 de fevereiro de 1972, por Alcides Abdala Filho, que foi seu primeiro Presidente. Situa-se na Avenida Pequeno Príncipe, 721, no bairro do Campeche – Florianópolis-SC, abriga idosas e procura lhes proporcionar lazer e entretenimento (SEOVE, 2015).

É uma instituição que atende as moradoras do “Lar de Zenóbia” durante 24 horas diárias e conta com a ajuda de enfermeiras, de técnicas de enfermagem e de uma assistente social. São ainda voluntários do projeto, médicos que, eventualmente, realizam algum atendimento e acompanhamento das idosas.

Atualmente é mantido um convênio com a Prefeitura Municipal de Florianópolis que faz repasses mensais de recursos financeiros para a manutenção deste lar de idosos, mas infelizmente estes recursos são insuficientes. A instituição também conta com o auxílio de algumas empresas parceiras e voluntários representantes da sociedade civil. Realiza ainda bazar permanente, cafés e almoços solidários e campanhas constantes de doação de itens diversos, como alimentos e material de higiene pessoal (SEOVE, 2015).

Acreditamos que a aplicação de Biblioterapia não consiga resolver todos os problemas da instituição ou das idosas, no entanto, levou mais alegria e harmonia para a casa, além de promover um momento de lazer e descontração, propiciando uma troca de experiências com as participantes das atividades propostas.

Buscamos com este trabalho, contribuir com a socialização entre as idosas, juntamente com a equipe da área da saúde que às assiste diariamente e, com os voluntários, frequentadores da casa. A vivência em Biblioterapia teve como objetivo principal proporcionar momentos de lazer, alegria e descontração para as idosas moradoras do “Lar de zenóbia”, por meio do uso da leitura de histórias, da música e da conversa. Como objetivos específicos estavam as possibilidades de promover a melhoria da auto-estima das idosas; estimular sua imaginação e memória; proporcionar às idosas o contato com a literatura; trazer tranquilidade ao ambiente do lar contando histórias alegres; contribuir com um ambiente harmonioso, melhorando o convívio diário entre as moradoras.

Leitura e pessoas se ligam pela potência da interpretação, identificação, catarse e pela possibilidade de se viver histórias sem a ocorrência do perigo nelas existentes. A vivência de Biblioterapia na SEOVE possibilitou rememorar a infância. Vamos a ela.

2 VIVÊNCIA DE BIBLIOTERAPIA NA SOCIEDADE ESPÍRITA OBREIROS DA VIDA ETERNA - SEOVE

Nossa aplicação de atividade biblioterapêutica foi pensado e estruturado para ser aplicado com idosos, já que toda a equipe tinha o mesmo interesse. Ainda na elaboração do pré-projeto havíamos decidido realizar às atividades na Sociedade Espírita Obreiros da vida Eterna (SEOVE), no “Lar de Zenóbia”, pois a aluna Georgia já conhecia o local e já era participante em algumas atividades por lá desenvolvidas. Nosso próximo passo foi fazer contato com a instituição através de email demonstrando o interesse em realizarmos a atividade no local. Para isso, a assistente social Andréia nos informou que seria importante que alguém da equipe pudesse participar da palestra realizada por ela a todos os interessados em fazerem algum tipo de trabalho voluntário na SEOVE. Prontamente a aluna Georgia participou da palestra que foi bastante esclarecedora. Após essa etapa partimos para a discussão com a equipe e elaboração do pré-projeto.

A equipe, seguindo as orientações e sugestões do professor Evandro Jair Duarte, discutiu como poderia desenvolver a vivência biblioterapêutica e durante o processo de elaboração do pré-projeto traçou os objetivos e como deveria ser realizada a aplicação. Outro momento de discussões foi o de escolha das histórias e músicas que iríamos levar. Traçamos como objetivo geral buscar contribuir com a socialização entre as idosas, juntamente com a equipe da área da saúde que às assiste diariamente e, com os voluntários, frequentadores da casa. Como objetivos específicos buscamos: proporcionar momentos de lazer, alegria e descontração para as idosas moradoras do “Lar de Zenóbia”, por meio do uso da leitura de histórias, da música e da conversa; possibilidades de promover a melhoria da auto-estima das idosas; estimular sua imaginação e memória; proporcionar às idosas o contato com a literatura; trazer tranquilidade ao ambiente do lar contando histórias alegres; contribuir com um ambiente harmonioso, melhorando o convívio diário entre as moradoras.

Nossa vivência de biblioterapia na SEOVE foi realizada no “Lar de Zenóbia” no dia 4 de junho de 2018 das 16h às 17h. A equipe de trabalho, composta pelas alunas, Georgia Herculano Mastroianni, Luma Santos Rocha, Aline Viani Brito e Karyn Laís Alves, chegou ao local cerca de meia hora antes do início das atividades, acompanhada do Professor Evandro Jair Duarte. Ficamos aguardando alguns minutos a assistente social Andreia vir nos receber na porta de entrada para que pudéssemos dar início a organização do espaço físico onde seriam realizadas as atividades.

O local destinado à aplicação da vivência biblioterapêutica é uma aconchegante sala da casa que fica bem na entrada, sendo muito utilizada pelas moradoras como espaço de realização de atividades

Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

artísticas e trabalhos manuais como pintura, crochê e etc. Aos poucos as idosas foram chegando na sala que tocava músicas de Elis Regina bem baixinho. Segundo a assistente social, inicialmente seriam apenas 5 delas que iriam participar, pois algumas não estavam dispostas naquele momento. Mas, aos poucos, elas foram chegando devagar e, ao final, tivemos 11 idosas participantes. Tivemos também a participação de algumas estagiárias de enfermagem que às auxiliaram na locomoção e também a se manterem mais atentas às atividades, já que, devido à idade avançada, algumas delas são um pouco mais impacientes.

Após todos se acomodarem em seus lugares, a assistente social Andréia nos apresentou e pediu a atenção de todas as idosas para a atividade que seria apresentada. Em seguida Luma também apresentou toda a equipe e o professor Evandro. Algumas idosas ficaram perguntando o que iríamos fazer e outra, chamada Marta, chegou mais excitada, querendo logo conversar e já narrando sua história de vida. Logo antes da apresentação do primeiro texto, uma das idosas se manifestou dizendo que não gostava de perder tempo, tentando com isso conter a euforia de Marta, sendo esta por sinal a mais falante e bem humorada. Demos início ao primeiro texto, o conto “A arte de brincar” de Cecília Meireles. Ao final da leitura, passamos a caixinha de madeira com bonecas de pano como forma de estimular a memória das idosas. Nesse momento, propomos às idosas que falassem algo de suas infâncias e relembrem de brincadeiras que vivenciaram. Uma delas se manifestou dizendo que “Eu adorava brincar com as minhas bonecas” (Idosa do Lar de Zenóbia) e outra contou que “Eu tinha muitos irmãos homens então eu brincava de bola, jogava bola, brincadeira de menino” (Idosa do Lar de Zenóbia). Uma delas falou bem alto “... e quem não lembra das Cinco Marias” (Idosa do Lar de Zenóbia), referindo-se ao jogo de cinco marias que foi citado na história. Outras não tiveram vontade de se manifestar ou apenas conversaram diretamente com as estagiárias de enfermagem, sendo assim essa conversa foi mais rápida, o que nos motivou a iniciar a apresentação do próximo texto. Esse texto era um pouco mais longo e pareceu “um pouco mais sério”, pudemos perceber que recebeu um pouco menos de atenção das participantes.

Em um segundo momento foi feita a leitura do segundo texto, era um livro infantil de Ana Terra intitulado “E o dente ainda doía”, que foi apresentado e interpretado pela aluna Aline Viani Brito, que utilizou muito bem as pausas e modulação de voz para tornar a narração mais dinâmica. Esse texto tem caráter mais divertido porque através da repetição provoca o riso, notamos que foi melhor entendido e bem recebido pelas idosas, pois tinha uma história mais alegre que trazia um jacaré como protagonista. A história também fez provocar o riso nas idosas e em todos os presentes, já que era uma história bem divertida que contém elementos da floresta, humor, repetição numérica e trocadilhos. Com essa história algumas idosas foram bastante participativas reproduzindo trechos da repetição junto com a história. Ao

Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

final agradeceram e uma delas sugeriu que deveríamos antes de tê-la contado, pedir para as pessoas imaginarem tudo o que estaria sendo narrado pela história.

Percebemos que com essa história o clima alegre tomou conta da sala e a partir daí as idosas se soltaram mais e puderam interagir melhor. Em seguida, demos seguimento ao que havíamos planejado com a distribuição do origamis confeccionados pela aluna Karyn Laís Alves. Foi feita a entrega dos Tsurus, com uma mensagem explicativa sobre o significado da ave japonesa e um saquinho de chá. Cada idosa ali presente pôde ganhar uma dessas lembrancinhas, como forma de carinho e agradecimento por estarem ali dispostas a nos receber e participar das atividades. Foram distribuídos um total de 30 origamis e saquinhos de chá, para contemplar também as outras moradoras da casa.

Pudemos perceber que os momentos de vivência foram prazerosos para todos os participantes, tanto para a equipe, quanto para as idosas que puderam vivenciar momentos de alegria e descontração, onde todos interagiram de forma harmoniosa conversando sobre suas lembranças da infância, suas brincadeiras infantis e tendo também prazer de conhecer belos textos da rica literatura brasileira que possui importantes autores e obras preciosas, como é o caso de Cecília Meirelles. Esses momentos de lazer que foram proporcionados não se restringiram apenas a literatura. As idosas puderam também apreciar boa música como algumas canções de Elis Regina que tocou baixinho durante os momentos de conversa contribuindo para um ambiente harmonioso.

Havíamos planejado finalizar as atividades formando uma roda com as idosas para cantar músicas de roda (infantis), porém por termos um tempo reduzido para desenvolver tudo o que foi planejado e por percebermos também que boa parte das idosas não teriam condições de participar deixamos essa ideia de lado. Entendemos que trabalhar com idosos é bem delicado, já que muitas vezes temos que adaptar o que foi inicialmente proposto por o público não corresponder prontamente, muitos podem ser os motivos para isso. Viu-se também que duas das idosas que tinham algum problema de saúde, como uma delas que tinha dor de cabeça, não conseguiram interagir com a equipe. Muitas vezes, elas se comunicavam apenas com as estagiárias de enfermagem. As idosas mais dependentes estiveram sempre acompanhadas por estagiárias da área da saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aplicar essa vivência em biblioterapia no SEOVE foi enriquecedor enquanto estudantes de biblioteconomia e, especialmente, na posição de jovens mulheres, pudemos refletir a respeito da vida, da



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

efemeridade, dos bons momentos, sobre laços familiares, cultura e outras tantas inquietações que nos vieram à tona quando tivemos essa experiência. Tornar possível o momento de rememorar a infância é sem dúvidas muito melancólico e saudoso, porém, foi imensamente prazeroso poder partilhar com todas aquelas idosas alguns minutos de troca, de conversa sobre os mais diversos assuntos, algumas piadas, muitos olhares que às vezes soavam desconfiados. Notamos que a SEOVE é rodeada por pessoas voluntárias, estudantes que levam propostas para os mais diversos projetos e estagiários da área da saúde gerando talvez um certo desconforto nas idosas asiladas, especulamos que seja devido a grande passagem de pessoas e por manter pouco vínculo com estas.

Sendo assim, concluímos que a interação das idosas com as histórias de modo geral foi baixa para a expectativa da equipe, mas que os momentos de leitura e conversa foram extremamente enriquecedores para a prática biblioterapêutica. Despertamos a curiosidade, as lembranças e o contato com as idosas asiladas, possibilitando atingir nossos objetivos propostos anteriormente. Além disso, levaremos para o nosso cotidiano alguns olhares, palavras, dicas e abraços. Acreditamos que foi um presente aplicar a biblioterapia no SEOVE e fazer parte de um momento tão enriquecedor com quem já tem muita experiência de vida.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaríamos de agradecer a SEOVE – na pessoa da assistente social Andréia, que abriu as portas desta casa e nos acolheu de forma amigável, nos dando todo o suporte necessário para realizar as atividades propostas. Sem a sua disponibilidade e colaboração não teríamos conseguido realizar a vivência biblioterapêutica a contento.

Agradecemos à Carla Sousa e Liege Knoche, pela ajuda na apresentação do projeto e suas importantes considerações e sugestões em como melhor realizar a aplicação biblioterapêutica no lar de idosas (SEOVE).

Ao Professor Evandro Jair Duarte, por cada aula do semestre, por todas as histórias levadas em sala, por todo apoio emocional, pelo conteúdo ministrado, pela sua importante parceria durante todo o processo de elaboração do projeto, por sua pontualidade, suas sugestões e acompanhamento na realização das atividades propostas. A professora Marli Dias de Souza Pinto, por proporcionar essa disciplina possível no semestre de 2018.1, algo que muitos estudantes de biblioteconomia aguardam e pela belíssima escolha do Evandro como nosso professor. Finalmente queremos agradecer a Professora Clarice Fortkamp Caldin pela sua enorme contribuição para a área da biblioteconomia com sua importante obra



Artigo submetido em 20-03-2019 – Aceito em 25-03-2019

intelectual sobre biblioterapia. Obra esta que nos embasou durante as aulas da disciplina de biblioterapia e na elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 12, dez. 2001. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br> Acesso em: 10 mai. 2018.

FONSECA, Karla Haydê; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no Lar de Idosos em Braga-Portugal. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n.2, p. 381-389, abr./jul. 2016. Disponível em: < <http://www.revista.acbsc.org.br/> Acesso em: 10 mai. 2018.

ROSSI, T.;ROSSI, L.; SOUZA, M.R. Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, V. 12, N. 2,p.322-340,jul/dez.2007. Disponível em:<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/401/501> >. Acesso em 10 mai. 2018.

SOUZA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia aplicada com estudantes de Biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: ENANCIB, 2016. p. 1-20. Disponível em:www.ufpb.br/evento/Iti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016 Acesso em: 10 mai. 2018.

SEIXAS, Cristiana. **Vivências em biblioterapia: práticas do cuidado através da literatura**. Niterói: Ed. do Autor, 2014.

